



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**FERNANDO MONTEIRO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO HOLÍSTICA EM UMA SALA DE EJA: ISTO É POSSÍVEL?**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2013**

**FERNANDO MONTEIRO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO HOLÍSTICA EM UMA SALA DE EJA: ISTO É POSSÍVEL?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. MsC. Laura Maria de Brito.

**JOÃO PESSOA – PB**

**2013**

**FERNANDO MONTEIRO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO HOLÍSTICA EM UMA SALA DE EJA: ISTO É POSSÍVEL?**

**João Pessoa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. MsC. Laura Maria de Brito – CE/UFPB  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Erenilza Pereira – CE/UFPB  
(Examinadora)

---

Prof<sup>o</sup>. MsC. Luciano de Sousa Silva – CE/UFPB  
(Examinador)

## **AGRADECIMENTOS**

*À Trindade Santa pela presença de um Deus que é comunhão de amor em minha vida e, por recebido Dele a dádiva de viver sob-bênçãos...*

*Aos meus amados pais: Severino Manoel de Souza e Severina Monteiro de Souza, pelo Dom mais sublime que recedi, a vida e pela presença amorosa e edificante na minha formação humana.*

*À bela e única flor do meu jardim, ou seja, do meu coração, a minha esposa Tyna, pelo apoio e presença em todos os momentos da minha vida.*

*Aos meus familiares pela ajuda, apoio e carinho recebido durante este curso.*

*A todos os professores (as) que tive no tocante da minha vida escolar e do curso de Pedagogia desta Universidade, o meu sincero agradecimento, por todo conhecimento socializado.*

*À educadora e professora Laura Maria de Brito pela confiança na minha capacidade e pelo aprendizado recebido em suas aulas e orientações.*

*A todas as pessoas de bem que me incentivam durante a minha vida e no curso de Pedagogia.*

*Ao irmão na fé e amigo Pernambucano, José Carlos Ferreira Serafim, por partilhar comigo a oportunidade de crescimento nos estudos e principalmente como pessoa. Obrigado amigo, por me ajudar a descobrir e escrever minha própria História, navegando sem medo de ser feliz no oceano da vida.*

*Ao amigo e torcedor do Sport de Recife José Carlos Alves de Oliveira, pela acolhida e por acreditar na minha decisão de ser feliz.*

*DEDICO este trabalho, aos meus amados pais e em especial a minha esposa Tyna, pela presença edificante e cuidadosa em minha vida.*

*“O segredo de ser jovem mesmo quando os anos passam, deixando marcas no corpo – é ter uma causa a que dedicar à vida”.*

*(Helder Câmara).*

## LISTA DE IMAGENS

- Figura 1** – Fachada da Escola General Rodrigo Otávio.....46
- Figura 2** – Entrada da Escola General Rodrigo Otávio.....46

## **LISTA DE SIGLAS**

EJA – Educação de Jovens e Adultos

MCP – Movimento de Cultura Popular

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

GATE – Global Alliance for Transforming Education

LAES – Laboratório de Estágio Supervisionado

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CONFINTEA – Conferências Internacionais de Educação de Adultos

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a possibilidade de desenvolver princípios da Educação Holística, numa sala de aula do Ciclo I, da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal General Rodrigo Otávio, localizada no município de João Pessoa – PB. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que objetivou na observação da turma e na reflexão dialógica com autores que tratam da temática abordada e na identificação de determinados aspectos da realidade existencial da professora e dos educandos da turma. Para tanto foram aplicados questionários com cinco educandos, sendo quatro mulheres e um homem e a professora. Através destes instrumentos de informações dos entrevistados, analisamos suas respostas, as quais estão no decorrer deste trabalho, mediante os fundamentos históricos e teóricos da Educação Holística e da EJA. A estrutura de desenvolvimento do ser humano acontece, mediante as suas relações com que existe neste Planeta. A abordagem holística propõe uma educação integral no processo de desenvolvimento dos aspectos: físico, emocional, mental, social e espiritual dos educandos. A fragmentação dessa dinâmica estrutural possibilita uma visão limitada do ser humano e de suas potencialidades. A possibilidade do educando desenvolver-se integralmente. É defendida pela Filosofia da Educação dentro do pensamento holístico. É possível educar Jovens e Adultos através dos princípios, características e fundamentos da Educação Holística, porque o ser humano possui relações com tudo que existe neste Planeta. E sua totalidade existencial deve ser fundamentalmente o ponto de partida para a EJA.

**Palavras-chave:** Educação Holística. EJA. Desenvolvimento integral.

## **ABSTRACT**

This work had as objective to analyse the possibility of developing principles of Holistic Education, in a classroom of cycle I, of the Education of the Youth and Adults (EJA in portuguese) at the General Rodrigo Otávio Municipal School, located at the city of João Pessoa - PB. It is a bibliographic research, of qualitative nature, that had the objective of the dialogic reflection with authors that treat the addressed theme and in the identification of some aspects of the existencial reality of the teacher and of the learners of the class. For that goal, five learners being four women, a man and the teacher were interviwed through forms. Through these instruments of information of the interviwed, we analysed their answers upon the historic and theoric foundations of the Holistic Education and of the EJA. The human being development structure happens by their relationships with what exists on this Planet. The Holistic approach propose a integral education at the development process of the aspects: physical, emotional, mental, social and spiritual of the learners. The fragmentation of this structural dynamics allows a limited vision of the human being and of your potentialities. The possibility of the learner to fully develop is defended by the Education Philosophy at the holistic thought. It is possible to educate youth and adults through the principles, characteristics and fundamentals of Holistic Education, because humans have relationships with everything that exists on this planet. And existential entirety should be essentially the starting point for the EJA.

Key-words: Holistic Education - EJA and integral development.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 COMPREENSÃO DE EDUCAR HOLISTICAMENTE.....	17
2.2 CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA.....	18
<b>3. UMA REFLEXÃO SOBRE A EJA.....</b>	<b>19</b>
3.1 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EJA.....	20
3.2 UMA CONCEPÇÃO CRÍTICA SOBRE O ANALFABETISMO.....	22
3.3 EXPERIÊNCIA EXISTENCIAL – PONTO DE PARTIDA NA EJA.....	25
<b>4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E REFLEXÃO DA ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS E A PROFESSORA DA EJA.....</b>	<b>27</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	27
4.2 OS EDUCANDOS DA EJA.....	28
4.3 CONHECENDO A EDUCADORA DA SALA DE AULA DA EJA.....	30
4.4 MÉTODO UTILIZADO PELA DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO NA EJA.....	31
4.5 O QUE REPRESENTA A ESCOLA PARA OS EDUCANDOS DA EJA .....	34
4.6 NOVA VISÃO SOBRE OS EDUCANDOS DA EJA .....	35
4.7 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS DA EJA .....	36
4.8 RELAÇÃO DOS EDUCANDOS COM A ESCOLA – EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	37
4.9 EXPERIÊNCIAS ATUAIS DOS EDUCANDOS NA EJA.....	38
4.10 SOBRE O TRABALHO, ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER.....	40
4.11 SONHOS E PERSPECTIVAS.....	41
4.12 SOBRE A EDUCAÇÃO HOLÍSTICA.....	41
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a possibilidade de desenvolver princípios da Educação Holística<sup>1</sup>, numa sala de Educação de Jovens e Adultos, apresentando considerações acerca da abordagem holística e suas características.

No decorrer deste trabalho, apresentaremos os fundamentos históricos da EJA, uma concepção crítica sobre o analfabetismo, a experiência existencial dos educandos como ponto de partida na EJA, a contextualização da escola e a reflexão dos questionários aplicados com os educandos e a professora da EJA.

O interesse pela temática abordada partiu de estudos provenientes da disciplina: Psicologia da Educação, no primeiro período do curso de Pedagogia. Estudar tal componente curricular, deu-nos a oportunidade de fazer uma pesquisa bibliográfica sobre a Educação Holística e, por conseguinte realizar leituras acerca dos seus fundamentos, características e princípios.

Com as leituras realizadas, percebemos a relevância da abordagem Holística para a educação. O que despertou nosso desejo de aprofundar o estudo desse tema, e destacar sua importância no processo de desenvolvimento integral, dos aspectos: físico, emocional, mental, social e espiritual dos educandos, em uma sala de aula da Educação de Jovens e Adultos.

Diante da importância deste trabalho, começamos a refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem realizado em nossas escolas e especificamente na EJA. Com isso, surgiram alguns questionamentos pertinentes, os quais irão nortear nosso trabalho, estes são: por que nossas escolas priorizam o aspecto mental dos educandos? por que não valorizam a experiência existencial dos educandos no processo de alfabetização? como superar a fragmentação dos aspectos existenciais dos educandos no espaço escolar, no processo de desenvolvimento? Qual a relação dos conteúdos ensinados em sala de aula com o futuro do planeta?

Diante dessas problemáticas, nos propomos desenvolver um trabalho de conclusão de curso, destacando a importância da Educação Holística no processo

---

<sup>1</sup> A palavra Holismo – vem do grego holon – significa inteiro, integral, totalidade, realidade, que faz referência a um universo feito de conjuntos integrados que não pode ser reduzido a simples soma de suas partes.

de desenvolvimento integral dos educandos do Ciclo I, o qual corresponde ao período de alfabetização do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I. Nossa atuação e observação foi na Escola Municipal General Rodrigo Otávio, localizada na Avenida Mato Grosso, 988 – Bairro dos Estados, Cep. 58.0300-80, no município de João Pessoa – PB.

Definimos como objetivos específicos: **Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a Educação Holística e sobre a EJA; Suscitar uma reflexão dialógica com autores que tratam desta temática; Identificar na proposta pedagógica da EJA, a presença ou ausência de uma Educação integral na perspectiva da Educação Holística e refletir criticamente sobre o analfabetismo no Brasil.**

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que objetivou na reflexão dialógica com autores como: Rafael Yus, Clodoaldo Cardoso, Roberto Crema, Paulo Freire, Álvaro Vieira, entre outros, que desenvolveram pesquisas e estudos que perpassam a temática abordada.

Para tanto foram entrevistados a partir de (formulários) cinco educandos, sendo quatro mulheres e um homem e a professora da turma. Através destes instrumentos de informações dos entrevistados, analisamos suas respostas mediante os fundamentos históricos e teóricos da Educação Holística e da EJA.

Na realização desse propósito, refletimos que desde sua origem, o ser humano estabelece uma vida de relações com o cosmos e, por conseguinte com o mundo, com os animais, com a natureza, com o semelhante e fundamentalmente com ele próprio. Esse princípio existencial o caracteriza como um ser social. Assim, a vida do ser humano é constituída por uma totalidade relacional com tudo que existe neste mundo.

A estrutura de desenvolvimento do ser humano acontece, mediante as relações entre seus aspectos: físico, emocional, mental, social e espiritual. A fragmentação dessa dinâmica estrutural possibilita uma visão limitada, da sua existência, comprometendo o desenvolvimento integral das potencialidades e da identidade do ser humano. Essa possibilidade de desenvolver-se integralmente. É defendida pela Filosofia da Educação dentro do pensamento holístico

Segundo CARDOSO (1995), todos os fenômenos do universo estão intrinsecamente relacionados. Nesse sentido, a realidade que nos cerca é constituída por partes, que formam a totalidade da nossa existência. Portanto, para o

pensamento holístico, todo e parte constituem um binômio inseparável, porque o todo está em cada uma das partes que formam o todo.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento do ser humano é dinâmico, passando por diversas fases e etapas, que constituem sua experiência existencial. Assim, é a realidade com o seu dinamismo dialético. Princípio defendido pelo pré – socrático Heráclito de Éfeso no ano (540 a.C). Ele defendia a ideia de que tudo que existe é uma manifestação da unidade, da qual o homem faz parte.

## **2. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA**

A Educação Holística origina-se do holismo. Tem como base para o desenvolvimento integral do ser humano suas relações de vida com as pessoas, com o mundo natural, animal e fundamentalmente com o Planeta Terra, com atitudes espirituais de cuidado, compaixão e responsabilidade, porque somos participantes do sistema vivo planetário.

O marco inicial dessa proposta holística na Educação é a Declaração de Chicago, realizada nos Estados Unidos em 1990, com a participação de educadores holísticos que refletiram uma nova proposta de Educação, para o novo milênio, com base no holismo e, com respostas práticas para os problemas emergenciais do mundo, como a necessidade de uma nova consciência planetária, em virtude de termos uma sociedade sustentável, justa e pacífica.

A Educação Holística nos ensina a vivermos de maneira cuidadosa, na relação que temos com o Planeta Terra. Com isso, surge como resultado desse encontro em Chicago, à urgência de termos um Paradigma<sup>2</sup> Holístico na Educação. Trata-se de um modelo de Educação, que não se limita a um currículo ou metodologia. Mas segue um processo de desenvolvimento integral do ser humano, associado a uma vivência prática. Do contrário, ficaria apenas como um modelo teórico de Educação.

---

<sup>2</sup> Paradigma (do grego *parádeigma*) literalmente modelo, é a representação de um padrão a ser seguido. É um pressuposto filosófico, matriz, ou seja, uma teoria, um conhecimento que origina o estudo de um campo científico; uma realização científica com métodos e valores que são concebidos como modelo; uma referência inicial como base de modelo para estudos e pesquisas.

Historicamente o desenvolvimento epistemológico do Paradigma Holístico, ocorreu pelo Movimento Internacional de Educação Holística: GATE – GLOBAL ALLAN FOR TRANSFORMING EDUCATION, através de uma revista em circulação na década de 90. É possível constatar esse processo de acolhida do Paradigma Holístico não apenas nas práticas pedagógicas em países como os Estados Unidos, mas também nasce em países como o Brasil. É o caso da Universidade Holística Internacional, (UNIPAZ), localizada em Brasília, com a formação de professores acerca da Educação Holística. Trata-se de um trabalho não apenas no Distrito Federal, mas em outros Estados do Brasil.

Esse caminhar histórico da Educação Holística, nos ajuda a entender o seu processo de desenvolvimento no âmbito da Educação e seus pressupostos filosóficos. Portanto:

O termo Educação Holística foi proposto pelo americano Ron Miller (1997) para designar o trabalho de um conjunto heterogêneo de liberais, de humanistas e de românticos que têm em comum a convicção de que a personalidade global de cada criança deve ser considerada na educação. São consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano. (YUS, 2002, p.16).

A contribuição e definição apresentada por Ron Miller, fundador do jornal *Holistic Education Review*, atualmente nomeado como *Encounter: Education for Meaning and Social Justice*, têm suas bases no pensamento de filósofos e pedagogos do século XVIII, entre os liberais, humanistas e românticos como Rousseau e Pestalozzi, chegando à reflexão e prática de educadores do século XX, como Rudolf Steiner, Ferrer e Guardia, entre outros, que defendem uma educação global no processo de desenvolvimento dos aspectos da constituição do ser humano.

A fragmentação da experiência humana em seus aspectos é o ponto de partida dos fundamentos da Educação Holística. De acordo com J. Miller (1996), “desde a revolução industrial, a humanidade estimulou a compartimentalização e a padronização, cujo resultado foi à fragmentação da vida.” Essa consequência tem afetado a vida do ser humano nas esferas: pessoal, social, cultural, econômica e

espiritual. Essa fragmentação adentrou no espaço escolar de modo que nossas escolas:

Transpiram fragmentação por todos os poros: organização (tempos, espaços) compartimentada e hierarquizada, profissionais especializados e desconectados, conhecimento fragmentado em disciplinas, unidades e lições isoladas, sem possibilidade de ver a relação dentre e entre elas, a realidade que os alunos vivem. (YUS, 2002, p. 14).

Diante desse cenário em nossas escolas, a Educação Holística propõe uma prática de ensino e aprendizagem sem a fragmentação das relações do educando com o mundo, com as pessoas, com a natureza e, principalmente, entre mente e corpo, porque os educandos vivem constantemente uma experiência existencial, sem a fragmentação entre o que pensam, sentem e fazem.

Desta maneira, a Educação Holística caracteriza-se por dois princípios: **integralidade** – considerando o ser humano na sua totalidade, educando-o sem a fragmentação de suas dimensões: física, emocional, mental, social e espiritual, e **interconectividade** - o ser humano está ligado a tudo que existe. Não há como negar que todas as nossas ações de descuido com o que existe no planeta Terra, não resultem no futuro, em reações sentidas pela humanidade. Uma evidência é a devastação ecológica, entre outras ações do ser humano. Portanto:

A atual abordagem holística da Educação não pretende ser uma nova verdade que detenha a chave única das respostas para os problemas da humanidade. [...]. Por este motivo, seus princípios e características aqui apresentados não se constituem leis ou normas rígidas, mas sim pistas para quem pretende pensar criticamente e /ou experimentar holisticamente a Educação. (CARDOSO, 1995, p. 47)

Pensar holisticamente a Educação implica uma reflexão crítica, do atual processo de ensino e aprendizagem em nossas escolas. A atual abordagem holística, apresentada neste trabalho é uma construção qualitativa de uma proposta de Educação. De modo que não impomos seus princípios e características, como normas a serem cumpridas no ambiente escolar. Mas queremos destacar a importância desta abordagem, em uma sala de aula, na Educação de Jovens e

Adultos com o propósito de suscitar um movimento na vida do ser humano, que parte da interioridade para a exterioridade, possibilitando o desenvolvimento de habilidades interpessoais, de crescimento e do envolvimento do ser humano com o mundo, de maneira cuidadosa e responsável.

Quando isso acontece, o ser humano é nutrido por uma existência, que faz uso da ética nas suas relações com o que existe. E não haverá fragmentação, entre a sua dimensão cognitiva e vivencial. O que ele pensa, sente, faz e vive, são partes que estão no todo da sua existência.

## 2.1 COMPREENSÃO DE EDUCAR HOLISTICAMENTE

É fundamental compreendermos a temática apresentada neste trabalho. Pois, ela norteará, nossa reflexão sobre a importância da Educação Holística, em sala de aula da EJA. Assim, teremos mais condições de entender as características e os princípios da Educação Holística, porque:

Educar holisticamente, portanto, é estimular no aluno o desenvolvimento harmonioso das dimensões da totalidade pessoal: física, intelectual, emocional e espiritual. E esta, por sua vez, participa de outros planos de totalidade: o comunitário, o social, o planetário e o cósmico. Todos estes planos devem também ser desenvolvidos concomitantemente no processo educacional. (CARDOSO, 1995, p. 51).

Diante da fragmentação existente em nossas escolas, a tarefa de educar holisticamente é um desafio para os professores. Falta conhecimento sobre a temática, apoio para um trabalho pedagógico que não fragmente as dimensões da totalidade do ser humano, e principalmente porque a proposta de ensino no ambiente escolar prioriza o desenvolvimento intelectual dos educandos, quando o que é ensinado em sala de aula, na maioria das vezes, é direcionado para o aprendizado e, realização de uma avaliação. O aprendizado para uma qualidade de vida dos educandos é colocado em segundo plano.

Educar holisticamente é oferecer ao educando, a oportunidade de desenvolver-se integralmente. É fazer acontecer o que está na LDBEN, mediante o

Art. 2º dos princípios e fins da Educação Nacional, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Acreditamos que é possível educar para essa finalidade, fazendo da Educação um processo integral de desenvolvimento da vida do educando. E mediante a Educação Holística, contribuir para termos atitudes de uma nova consciência na relação com nosso habitat, tendo como prioridade cuidar da vida, para o futuro da humanidade. No momento atual, precisamos de escolas que possibilitem ações pedagógicas direcionadas para a realidade da experiência existencial dos educandos.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

As definições apresentadas anteriormente contribuem na compreensão das características da Educação Holística. De acordo com R. Miller (em Flake, 1998, apud Yus, 2002, p.18) uma prática pedagógica para ser considerada holística, deve demonstrar as seguintes características:

1. **Globalidade da pessoa.** A Educação Holística nutre o desenvolvimento da pessoa global; está interessada no intelectual, assim como no emocional, no social, no físico, no criativo/intuitivo, no estético e no espiritual.
2. **Inter-relações.** A Educação Holística gira em torno das relações entre os aprendizes, às pessoas jovens e adultas.
3. **Cooperação.** A Educação Holística na relação professor-aluno tende a ser igualitária, aberta, dinâmica e não limitada por funções burocráticas ou regras autoritárias. Um sentido de comunidade é essencial.
4. **Espiritualidade.** A Educação Holística está interessada na experiência vital, não em “habilidades básicas” rigorosamente definidas. A educação é crescimento, descoberta de uma vastidão de horizontes; é um envolvimento com o mundo, uma questão para compreender e dar sentido. Essa questão vai além dos horizontes limitados dos currículos convencionais, livros didáticos e provas padronizadas.
5. **Inclusão.** A Educação Holística capacita os alunos para que se aproximem e participem criticamente de contextos culturais, morais e políticos de suas vidas.

Essas características norteiam a proposta de Educação apresentada pela abordagem holística e são fundamentais para nossa vida, por considerar inerente o desenvolvimento integral dos aspectos: físico, mental, emocional, social e espiritual do ser humano. Por isso, para Naranjo (1991), o momento atual exige uma escola que eduque o ser humano como um todo para o mundo como um todo. Neste sentido, tais características constituem a totalidade de uma prática pedagógica proposta pela Educação Holística.

### **3. UMA REFLEXÃO SOBRE A EJA**

A Educação Popular no cenário da América Latina e no Brasil, no tocante da História, apresenta sentido e relação prática com a Educação de Jovens e Adultos. Esse entendimento revela um processo de compreensão do caráter qualitativo da experiência educativa presente na Educação Popular. Esse processo exigiu competência dos educadores e educadoras da EJA, não apenas nos procedimentos didáticos, mas na abrangência de ensinar conteúdos da própria realidade dos educandos dos grupos ou movimentos populares. Sem isso, os conteúdos na vida deles eram estranhos e distantes de uma prática educativa popular.

De acordo com Freire (1993, p. 27), “A Educação de Adultos, virando Educação Popular, se tornou mais abrangente.” Nesta perspectiva, existe um caráter permanente de reflexão na Educação Popular, porque essa prática não se detém, apenas em transmitir conteúdos, ensinando apenas a ler e escrever. É mais que um processo de alfabetização, é uma constante relação dialógica entre educador e educando, é uma construção permanente de prática e conscientização política. É possível constatar essa maior abrangência educativa, mediante movimentos populares na História do Brasil. Uma constatação desse caráter qualitativo e abrangente da Educação de Adultos, virando Educação Popular é o Movimento de Cultura Popular – MCP, surgido na Região Nordeste, na cidade do Recife na década de 60, idealizado por intelectuais da época, na gestão do Prefeito Miguel Arraes. Os educadores e educadoras do MCP fizeram da Educação Popular um permanente instrumento de prática educativa, com alfabetização, reflexão, superação da condição social com a formação profissionalizante, atendimento médico nos prontos-

socorros, festividades nas praças públicas, conscientização política, formação cultural, pela dança, arte, teatro, música, etc.

Esse reconhecimento de prática educativa como prática política, não se aprisiona ao aspecto burocrático de procedimentos escolarizantes, ensinando apenas a ler e escrever, considerando que os educandos chegam à sala de aula, sem conhecimento, sem a vitalidade de sujeitos construtores da própria História. Por isso, os conteúdos ensinados pelo educador devem pertencer à realidade dos educandos.

### 3.1 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EJA

Compreender os passos históricos da discussão e preocupação sobre a EJA é preciso, para entendermos a importância desta modalidade de ensino, as decisões tomadas, os debates e a reflexão no cenário mundial. Por conseguinte, apresentaremos brevemente o processo de cronologia e ações destinadas a Educação de Jovens e Adultos.

Em 1945, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, (UNESCO), começou a elaborar encontros para tratar da questão da Educação de adultos. Estes encontros foram chamados de Conferências Internacionais de Educação de Adultos – CONFINTEA. Estas aconteceram em média a cada 12 anos em diferentes países do mundo, com o objetivo de desempenhar uma Educação para Jovens e Adultos mais igualitária e inclusiva.

A I CONFINTEA - foi realizada na cidade de Elsinore na Dinamarca em 1949. Sua realização foi marcada após o período da guerra. O Brasil não participou desta conferência. Destaque para as elaborações de conteúdos e técnicas adequados, a aproximação dos povos numa defesa de melhoria nas suas condições de vida.

No ano de 1960 na cidade de Montreal no Canadá, aconteceu a II CONFINTEA – Em um contexto de mudanças, com crescimento econômico e de discussão sobre a responsabilidade dos Estados Nacionais para com a EJA. Desta conferência resultou a concretização da Declaração da Conferência Mundial de Adultos, com o acordo que os países ricos deveriam colaborar com os menos desenvolvidos.

III CONFINTEA – Foi realizada em 1972 na cidade de Tóquio no Japão. Nela debateu-se a proposição da EJA, mídia e cultura e a concepção de aprendizagem ao longo da vida com perspectivas de oferecer a democracia e a ampliação dos sistemas escolares mediante as classes de ensino escolar e extra escolar.

No ano de 1985 em Paris na França – tivemos a IV CONFINTEA, com o tema: “Aprender é a chave do mundo”. Os debates aconteceram em torno do direito da humanidade em aprender a ler e escrever, numa perspectiva do educando ler o próprio mundo e escrever a história, para isso, é preciso acesso aos recursos educacionais para poder ampliar as habilidades e a defesa de ações por parte das políticas públicas.

V CONFINTEA - aconteceu em Hamburgo na Alemanha, no ano de 1997. A mesma teve como centralidade pesquisas preparativas e de consultas a ONGs sob o tema: “Da aprendizagem de adultos como ferramenta, direito, prazer e responsabilidade.” Nesta o Brasil foi convidado a confirmar compromissos anteriores e a se comprometer mais com EJA, diante dos desconfortáveis índices de analfabetismo.

VI CONFINTEA – Foi realizada no Brasil, em 2009 na cidade de Belém. Houve uma fase preparatória à convocação dos Estados participantes, em reunião em Bangcoc, para analisar os compromissos assumidos na Conferência de Hamburgo e planejar essa CONFINTEA. Nesta tivemos a discussão de transformar teoria em prática, numa perspectiva de fortalecer as políticas públicas da EJA. Foi apresentada a alfabetização como ponto principal para a aprendizagem ao longo da vida, em virtude de uma atitude emancipatória na vida do educando. De modo, que a EJA deve preparar os educandos para um mundo melhor, tornando-o mais justo, solidário e sustentável. Portanto, foi elaborado um documento chamado: Marco da ação de Belém, ressaltando a necessidade da aprendizagem ao longo da vida, mediante a escolarização, com mudanças nos currículos que contemplem as realidades locais dos educandos.

A Educação de Jovens e Adultos torna-se, portanto, um debate sobre a democratização do ensino. Este debate aponta para a necessidade existencial e política de que sejam educados os Jovens e Adultos de acordo com sua idade e condição social. Deve-se criar responsabilidade ética com a compreensão das necessidades e especificidades sociais da EJA na luta pela inclusão social.

Com esta necessidade de incluir o educando. Todo ser humano tem o direito de ser educado independente de idade. Entretanto, o cenário da Educação Nacional é um significativo quadro de exclusão escolar. Discriminados e excluídos socialmente, jovens e adultos que não concluíram sua escolarização, ou sequer tiveram acesso à escola, na época estabelecida pelos sistemas educacionais, apresentam dificuldades em iniciar ou prosseguir os seus estudos. Talvez, porque a prática educativa na EJA é aplicada. Considerando que o processo de desenvolvimento dos jovens e adultos, atingiu pleno estágio de formação. Esta visão compromete a EJA, porque independente da fase atingida e vivida, o ser humano é capaz de aprender e desenvolver suas potencialidades, nas relações entre si e com o mundo, em um processo permanente de aprendizado.

### 3.2 UMA CONCEPÇÃO CRÍTICA SOBRE O ANALFABETISMO

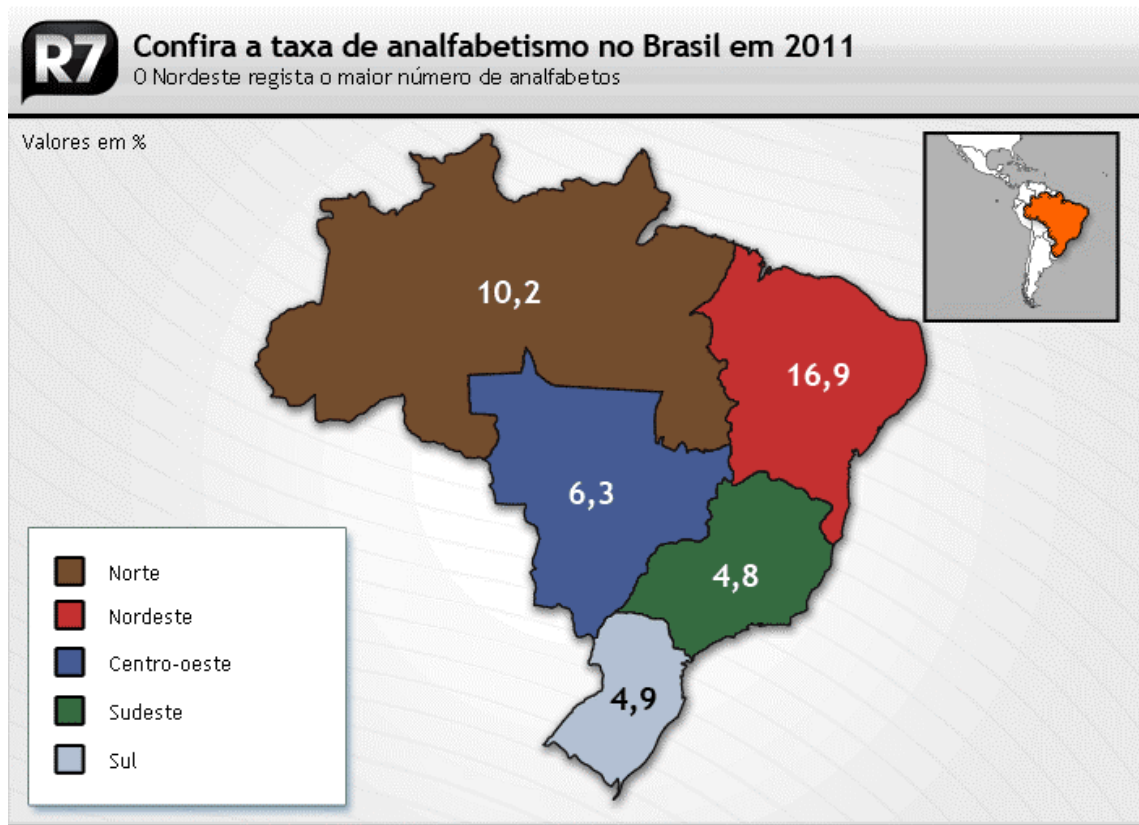
Ao falar de Educação de Jovens e Adultos no mundo e especificamente no Brasil, é inevitável esquecer a realidade do analfabetismo e, principalmente, não realizar uma reflexão crítica sobre suas causas e consequências na vida de quem é excluído do âmbito escolar. E da negação dos seus direitos básicos de sobrevivência na sociedade. Por isso:

Antes de mais nada é preciso reconhecer que as nossas altas taxas de analfabetismo são decorrentes da nossa pobreza. O analfabetismo representa a negação de um direito fundamental, decorrente de um conjunto de problemas sociais: falta de moradia, alimentação, transporte, escola, saúde, emprego... Isso significa que, quando as políticas sociais vão bem, quanto há emprego, escola, moradia, transporte, saúde, alimentação... Não há analfabetismo. (GADOTTI, 2013, p. 02).

Essa decorrência de ações direcionadas para os direitos fundamentais e básicos da sobrevivência humana. É fundamental na qualidade de vida do ser humano e, colabora na superação do analfabetismo. Desse modo, existe uma relação entre políticas sociais e analfabetismo.

De acordo com o MEC, o Brasil tem 12,9 milhões de pessoas analfabetas, segundo o relatório de 2012, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios,

PNAD, organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE com base em dados 2011). De acordo com a pesquisa, o número de pessoas com mais de 15 anos que não conseguem sequer escrever um bilhete diminuiu apenas 1,1% em relação a 2009. A taxa registrada em 2011 foi de 8,6%. Em 2009, essa taxa chegava a 9,7%. A taxa de analfabetismo em 2011 foi mais alta entre as pessoas com mais de 25 anos. Do total de pessoas analfabetas, 96,1% estavam nessa faixa etária. Entre as pessoas com mais de 50 anos a taxa é de 18,6%.



O que fazer diante desses dados? Aceitá-los numa visão ingênua é não fazer nada para superar essa realidade. Precisamos ter atitude reflexiva e visão crítica acerca das causas e consequências do analfabetismo. Do contrário, aceitaremos o analfabetismo como “manifestação da incapacidade do povo, de sua pouca inteligência, de sua proverbial preguiça.” (FREIRE, 1968, p.01). Para esse educador, no mesmo texto e página, pensar assim é considerar o processo de alfabetização como um ato de “depositar” palavras, sílabas e letras nos alfabetizandos.

Diante dessa compreensão distorcida acerca do analfabetismo é fundamental refletir sobre como compreendemos a alfabetização de Jovens e Adultos. Para que

nossas práticas educativas, nessa modalidade de ensino, aconteçam numa perspectiva de educação emancipatória do alfabetizando, como sujeito de sua história:

Mais que escrever e ler que a “asa é da ave”, os alfabetizados necessitam perceber a necessidade de um outro aprendizado: o de “escrever” a sua vida, o de “ler” a sua realidade, o que não será possível se não tornam a história nas mãos para, fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos. Daí que nesta perspectiva crítica, se faça tão importante desenvolver, nos educandos como no educador, um pensar certo sobre a realidade. (FREIRE, 1968, p.03).

Tal necessidade de escrever a sua vida e ler a realidade possui um sentido de alfabetização crítica, na vida dos alfabetizados, desenvolvendo uma consciência de direitos, na participação crítica da realidade. Assim, não faremos da alfabetização de Jovens e Adultos uma mera repetição mecânica de sílabas, para a formação de palavras, aprendendo a ler e a escrever simplesmente, mas um processo de desenvolvimento e, de atuação na realidade social, por parte dos educandos e educadores.

Refletir sobre isso de maneira profunda, suscita uma concepção crítica sobre o analfabetismo nas discussões acadêmicas e em nosso entendimento. Portanto, o analfabetismo apresenta-se como “uma das expressões concretas de uma realidade social injusta.” Conforme expõe, Freire (1968, p. 03), esta concepção crítica acerca do analfabetismo coloca-nos diante de uma realidade social, com agravantes de desigualdades no contexto da sociedade e os índices de analfabetismo são decorrentes da pobreza.

Como podemos falar de acesso na EJA, de qualidade no ensino, da diminuição do analfabetismo, diante de um cenário social, no qual os direitos básicos da existência humana são negados? Na falta de políticas sociais, a EJA encontra desafios para desenvolver uma prática educativa de superação do analfabetismo e de melhoria na qualidade de vida do ser humano. Não saber ler e escrever é como alguém que está em alto mar e não sabe nadar. Sobreviver neste caso é um desafio, que dá lugar a esperança de quem deseja chegar em terra firme recebendo ajuda.

### 3.3 EXPERIÊNCIA EXISTENCIAL – PONTO DE PARTIDA NA EJA

A vida do ser humano é um processo contínuo de desenvolvimento, desde o encontro entre o homem e a mulher através do ato sexual e reprodutivo. É o começo de uma História de vida. É o começo de uma experiência existencial, de um novo ser humano. É início de uma vida dinâmica, que será construída em suas fases de desenvolvimento: infância, adolescência, fase adulta e velhice. São etapas com características próprias de cada fase, porém, pertencentes ao todo de uma vida.

Olhando essa dinâmica existencial, constatamos que todas as fases pertencem à totalidade de vida do ser humano. Podemos separá-las, com marcos de idade, mas estão presentes em nossa história de vida como partes de um todo. Não podemos negá-las, como algo que não aconteceu na vida dos educandos. Em uma sala de aula da EJA, eles chegam com essa totalidade de história de vida. Por isso, a prática educativa realizada por educadores na EJA começa a partir da valorização da experiência existencial dos educandos. Trata-se de uma atitude de respeito à totalidade de existência do ser humano, de dar importância aos aspectos: físico, mental, emocional, espiritual, psíquico e social da vida dos educandos.

É preciso priorizar isso, como ponto de partida para o processo de alfabetização em uma sala de aula na EJA. Pois, “Crianças e adultos se envolvem em processos educativos de alfabetização com palavras pertencentes à sua experiência existencial, palavras grávidas de mundo.” (FREIRE, 2001, p.16) Compreender isso, e fazer acontecer em sala de aula, é respeitar as partes que estão no todo. É uma atitude da Educação Holística, porque na vida de cada educando, existe sonho, desejo, dúvida, alegria, tristeza, medo, coragem, frustrações, sentimentos, crença, etc. De uma totalidade de vida.

A fragmentação desses desdobramentos reveladores dos aspectos da totalidade do ser humano, citados anteriormente, dificultam a prática educativa e o desenvolvimento do ser humano porque nossa experiência existencial fundamenta-se na totalidade entre o que pensamos, sentimos e fazemos. São partes que estão no todo, ou seja, naquilo que o ser humano é constituído. A Educação Popular não fragmenta o aspecto global da vida dos educandos. Pelo contrário, valoriza a história de desenvolvimento deles entre vida e educação pela prática educativa integral. Deste modo:

A dimensão global da Educação Popular contribui ainda para que a compreensão geral do ser humano em torno de si como ser social seja menos monolítica e mais pluralista, seja menos unidirecionada e mais aberta à discussão democrática de pressuposições básicas da existência. (FREIRE, 1993, p. 30).

Essa dimensão global é integradora dos aspectos constitutivos do ser humano, porque não fragmenta a vida dos educandos na prática educativa realizada nos espaços de cultura e principalmente na sala de aula. Esta é uma preocupação da Educação Holística; Fazer do processo de ensino aprendizagem, uma prática educativa e uma reflexão pedagógica, com atitudes edificantes para um mundo melhor, onde exista consciência planetária em cuidar da vida, para termos um mundo mais fraterno, mais humano e menos violento.

Precisamos de uma Educação que desenvolva todos os aspectos do ser humano, numa perspectiva integral de sua existência, na relação com tudo que existe neste planeta. Por isso, nos propomos apresentar a importância teórica e prática da Educação Holística, em uma sala de aula da EJA.

#### **4. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E REFLEXÃO DA ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS E A PROFESSORA DA EJA**

Para a realização deste estágio supervisionado V na EJA, observamos e atuamos na Escola Municipal General Rodrigo Otávio, conforme apresentamos na introdução deste trabalho. Em anexo nas figuras 1 e 2 podemos visualizar a fachada e a entrada da escola. Essa instituição de ensino foi inaugurada no dia 25 de agosto de 1969, às 10h30min, com a presença de autoridades e a comunidade em geral com o nome de Grupo Escolar GEPETÊ e, por sua vez, construída no convênio com a Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Para tanto, coube ao 1º Grupamento de Engenharia a construção e conservação do prédio, já a Prefeitura ficou incumbida da parte administrativa, responsabilizando-se pelos funcionários e pelos recursos de materiais didáticos. O grupo passou a funcionar neste ano de 1969 com 143 alunos, quase todos eram filhos de militares e funcionários do GEPETÊ, distribuídos em classes do Jardim ao 2º ano primário.

O Conselho Estadual de Educação no uso de suas atribuições e com base nos Pareceres 66 e 73/70, o mesmo aprovou, em sessão plenária realizada no ano 1979, o Plano Curricular e o Plano de Implantação das Escolas do 1º grau do Município de João Pessoa.

Após esta Resolução, o Grupo passou a se chamar Escola Municipal GEPETÊ. Com a Lei 5.625, no dia 06 de junho de 1988, o Prefeito do Município de João Pessoa, Antônio Carneiro Arnaud, modificou o nome da Escola Municipal GEPETÊ, denominando-a de Escola Municipal General Rodrigo Otávio.

Segundo o Projeto Político Pedagógico dessa Escola, a abordagem adotada pela mesma, segue a linha Pedagógica Tradicional, com perspectiva inovadora voltada para Sócio- Construtivista.

##### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Municipal General Rodrigo Otávio possui os seguintes ambientes Físicos: Diretoria, Secretaria, Arquivo, Biblioteca, Sala de professores, Salas de aulas (08), Cantina, Cozinha com despensa, Quadra e Sanitários (06). Os

estudantes que a frequentam são de famílias de classe média baixa, oriundos dos bairros circunvizinhos: Bairro dos Ipês, Mandacaru, Jardim 13 de maio, Brisa Mar, dentre outros. O Quadro Docente é formado por 28 profissionais, com habilitação para exercerem a profissão e com experiência na área de Educação. A Escola possui duas Psicólogas e uma Assistente Social, uma Supervisora e uma Orientadora Educacional. O Quadro funcional é formado 17 funcionários divididos na área da limpeza, cozinha e vigilância.

Atualmente, a mesma escola, passou por uma reforma. Foi construída uma sala de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, os banheiros foram modificados internamente, melhorando a qualidade de suas estruturas e a sala da direção foi aumentada, ganhando espaço para uma melhor organização. As atividades escolares desenvolvidas na Escola durante os turnos da manhã e da tarde, são direcionadas para a Educação Fundamental I. Durante a noite, a Escola funciona como espaço destinado à Educação de Jovens e Adultos, com seus respectivos ciclos.

## 4.2 OS EDUCANDOS DA EJA

O acesso a Educação Escolar pública é direito de todos, e dever do Estado como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN) nº 9.394/96, o artigo 4º. Esta garantia está no Título III da mesma Lei, com a seguinte descrição: Do Direito à Educação e do Dever de Educar. Dentre outros deveres e responsabilidades do Estado, a LDBEN, no Parágrafo VII do artigo citado anteriormente, garante a:

“oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”.

Essa oferta de Educação para Jovens e Adultos, aponta a necessidade de termos uma modalidade de ensino, para esses educandos trabalhadores, que corresponda às suas necessidades, para o acesso e a permanência no âmbito Escolar. Essa garantia revela um aspecto do perfil dos educandos da EJA. São

trabalhadores na maioria. Pessoas que certamente e por razões pessoais, tiveram que trabalhar na idade adequada dos primeiros anos do Ensino Escolar, para ajudar no sustento da família, por situações de reprovações, por dificuldades de aprendizagem e deslocamento para o acesso à Escola, por ocasiões de desentendimento nas relações pessoais com os professores e talvez por não encontrarem na Escola um ambiente de acolhimento à experiência existencial de suas vidas.

Por essas razões econômicas e sociais, é possível compreender quem são os educandos da EJA. E suas razões de evasão da escola na idade apropriada, mas também o retorno aos estudos escolares. Para entender esse contexto de vida dos Jovens e Adultos, é necessário compreender fundamentalmente, quem são os educandos dessa modalidade de ensino. Estamos falando de uma realidade que requer atenção, numa constante reflexão. Assim teremos mais condições de pesquisar sobre a EJA, de falar sobre essa temática, de respeitar os educandos que estão em sala de aula e principalmente de não aceitar como normal os altos índices de Analfabetismo no Brasil, na Região Nordeste e principalmente no Estado da Paraíba. Antes de aprofundarmos as causas e consequências do Analfabetismo, na vida de quem não sabe ler e escrever. Vamos entender como a LDBEN, no Título V, Capítulo II, Seção V apresenta e destina essa modalidade de ensino. Quando afirma no:

**Art. 37º.** A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

**§ 1º.** Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Não basta assegurar acesso aos estudos gratuitamente, para os Jovens e Adultos. É fundamental assegurar muito mais que isso. É necessário qualidade no ensino, competência por partes dos educadores e educadoras, respeito à experiência existencial dos educandos, valorização do conhecimento de vida trazido por eles para sala de aula, possibilitando uma alfabetização de acordo com as características deles, de maneira que suscitem interesses pelos conteúdos

aplicados, etc. Trata-se de uma oportunidade de refletir e fazer da sala da aula, um espaço de vivência, experimentação e construção de uma melhor qualidade de vida.

Olhando pelo prisma da Educação Holística, a sala da turma da EJA é o lugar do encontro, das partes que formam o todo de uma realidade educacional. É o ambiente do encontro entre os educandos, educadores e conhecimento. Assim, a sala de aula é pulsante, viva e dinâmica. E não apenas lugar de reprodução de conhecimento. Lugar somente de Alfabetização para aprender a ler e escrever.

Holisticamente a sala de aula da EJA, é lugar de desenvolvimento integral das potencialidades: física, mental, psicológica, social e espiritual do ser humano. É lugar de construção de uma nova consciência planetária. Onde o educando deve ser acolhido em todos os seus aspectos de vida. Assim, faremos da sala de aula, um de espaço de vivência e de aprendizagem, entendendo o “conhecimento como resultado de uma interação entre o sujeito e o meio externo.” (CADERNO 2 DA EJA, p. 07). Essa decorrência fundamenta-se nos princípios holísticos da integralidade e interconectividade. Portanto, o aprendizado em sala de aula, não deve passar por um processo de fragmentação. Porque a vida possui relação com tudo que existe.

#### 4.3 CONHECENDO A EDUCADORA DA SALA DE AULA DA EJA

Sua formação em Educação começou com o Pedagógico. Ela também é formada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e exerce a docência na mesma Escola há 23 anos. Ela falou-nos que apesar das dificuldades no exercício da profissão, na relação com a esfera política, sem a devida valorização, do salário não justo recebido, das ameaças recebidas por parte de alguns alunos em sala de aula, no decorrer dos anos da profissão, ela se sente realizada e feliz, por ter contribuído com tantos alunos no processo de alfabetização e na vida. Essa educadora alfabetiza no Ciclo I da Educação de Jovens e Adultos, no horário da noite. Nesse processo de Educação e Alfabetização, ela planeja suas aulas, desenvolve projetos de acordo com datas comemorativas. Em sala de aula, a professora utiliza o seguinte material: **Alfabetização e Letramento**<sup>3</sup>. Esse material foi entregue pela Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da Secretaria de Educação para a utilização na EJA.

<sup>3</sup> SILVA, Jamilastreia Alves da; OLIVEIRA, João Luiz de. Crescer - Vivendo e construindo. 4ª ed. rer. Fortaleza: Littere editora, 2010.

Fazendo uma análise desse material na EJA, utilizado pela docente no processo de alfabetização, percebemos que o mesmo, não corresponde com propriedade à realidade de vida vivida pelos educandos. Existe um direcionamento de ensinar apenas a ler e escrever. É claro que isso tem sua importância, mas não basta. É preciso alfabetizar em virtude do desenvolvimento integral dos aspectos existenciais do ser humano. Em nossa conversa, a docente afirmou: “meu desejo é que todos aprendam a ler e escrever durante este ano letivo.” A partir de tal informação, perguntamos o que ela entendia por alfabetização e qual o método de ensino usado em suas aulas:

“Entendo por alfabetização o processo contínuo de ensinar a uma pessoa a aprender a ler e escrever com significado as coisas que estão ao seu redor. Para consegui tal objetivo com meus alunos uso do método silábico em minhas aulas”. (Professora X da EJA).

O entendimento da docente acerca do que é alfabetização revela mais uma vez, que a preocupação nessa sala de aula é aprender a ler e escrever para entender as coisas que estão ao redor dos educandos.

#### 4.4 MÉTODO UTILIZADO PELA DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO NA EJA

A docente procura alfabetizar pelo **Método Silábico**, o qual encontra-se acoplado a corrente metodológica sintética. Neste escopo, salientamos a diferença entre método e metodologia, o primeiro corresponde a uma das etapas desta, etimologicamente originou-se do grego *methodos*; *met'hodos* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim” (TARTUCE, 2006 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 11), e por sua vez a metodologia, engloba todo o processo que leva-nos ao aprendizado de algo, remetendo-nos não somente, neste caso, ao método silábico, mas todas as ações teóricas, técnicas e operacionais envolvidas no processo, conforme alude Minayo apud Gerhardt; Silveira (2009).

Dando continuidade, a docente afirma, também, que encontra resultado no processo de alfabetização, cujo período restringe-se há 06 meses, estando os educandos neste processo, desde março; entretanto, existe desistência pelos alunos

trabalhadores e operários que, precisam mudar de trabalho de acordo com a construção da obra e, conseqüentemente os alunos operários se mudam para outros bairros e deixam de frequentar a escola.

Com efeito, na intenção de assimilarmos com afinco as características do método silábico, Lopes e Sousa, advertem que:

[...] Durante muitos séculos, para alfabetizar alguém se utilizava o método silábico de aprendizagem, ou seja, partia-se da ideia de que se conhecendo as sílabas e juntando-as poderia formar qualquer palavra. Por isso, os alunos recebiam cartilhas com sílabas e, orientados pelo professor, passavam a tentar juntá-las para formar palavras e frases soltas, que muitas vezes só memorizavam e repetiam. Por essa concepção, não se desenvolvia o pensamento crítico; não importava entender o que era escrito e o que era lido porque o importante era dominar o código. [...]

Pautando-se no que fora mencionado pelas autoras, complementamos que, mesmo sendo um método cujo desenvolvimento culminou no Séc. XVI, os reflexos dos seus ideais e práticas, estão fundidas na escola da contemporaneidade e, desdobrando-se, na observação dos procedimentos da professora em sala de aula, percebemos a materialização do método em sua didática, uma vez que as palavras colocadas para análise, não há conexão com a realidade dos alunos, as quais são relacionadas com imagens de objetos, a saber: bule, panela, etc. Ela não utiliza o livro em todas as aulas, na medida em que nas demais, emprega outros recursos como a xérox de palavras referente aos objetos. Segundo a professora, os alunos possuem dificuldades no processo de alfabetização, pois o material cedido pela Secretaria de Educação não contribui para um aprendizado desejado e esperado, assim, ela tem que adaptar o material para as aulas, mediante o método silábico. Verbaliza, ainda, que 10 exemplares utilizados este ano, são oriundos dos anos anteriores. O material em referência denomina-se Alfabetização e Letramento.

No que concerne ao método utilizado pela docente, inicialmente, a mesma apresenta uma imagem relativa ao objeto, seja ele proposto no livro didático, ou escolhido aleatoriamente. Em momento seguinte, a docente exhibe as sílabas, fazendo uso do alfabeto móvel - e por fim, chega-se ao resultado final, ou seja, a formação da palavra. Complementando, ainda, que os educandos já escrevem algumas palavras e formam frases.

Após esboçarmos esta experiência de alfabetização na EJA, entendemos o quanto a abordagem Tradicional predomina no ambiente escolar, bem como o uso do método silábico. Levando-nos a concordar com alguns estudiosos que é possível alfabetizar mesmo não sendo Construtivista; Contudo, finalizamos com uma indagação: Será que estes educandos que formam palavras e frases soltas em seis meses, conseguem fazer o uso social de tais conhecimentos?

Olhando por uma prática holística antes de chegarem à sala de aula e, passarem por esse método silábico de alfabetização na EJA, os educandos fazem uso social, do saber cotidiano que possuem pela rica experiência de vida vivida na relação com tudo que existe. Nossa preocupação na alfabetização de Jovens e Adultos está na fragmentação de seus aspectos existenciais, uma vez que o método silábico deve proporcionar e acontecer com palavras do cotidiano dos educandos. E não simplesmente com a formação de palavras desconhecidas por eles.

É possível alfabetizar Jovens e Adultos através do método silábico, em uma sala de aula da EJA. Como também por outros métodos de alfabetização. Entretanto, que o processo de alfabetização, não seja apenas para aprender a ler e escrever. Porque segundo Pinto (1986), a educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos, com o propósito de elevar o padrão de cultura dos educandos, capacitando-os para influir socialmente.

Nesse sentido, a Educação Popular, de corte progressista, democrático, superando o que chamei, na Pedagogia do Oprimido, “educação bancária”, tenta o esforço necessário de ter no educando um sujeito cognoscente, que, por isso mesmo, se assume como um sujeito em busca de, e não como a pura incidência da ação do educador. (FREIRE, 1993, p. 28).

A ação do educando, como sujeito que é capaz de buscar, construir, compreender e viver a sua História, na possibilidade de um mundo melhor, é indispensável na superação do encontro com a ação do educador. Dessa forma, o saber anterior do educando, era ultrapassado por um saber mais crítico e conseqüentemente menos ingênuo, porque para Freire (1993, p. 28) “O senso comum só se supera a partir dele e não com o desprezo arrogante dos elitistas por ele.” Agir assim é fazer uma leitura do mundo. É não aceitar a posição de

neutralidade política dos educandos, como pensam algumas pessoas, quando falamos de EJA.

#### 4.5 A ESCOLA PARA OS EDUCANDOS DA EJA

A escola é importante para os educandos. Pelo seu caráter de aprendizado socializado em sala de aula pelo educador. Por ser uma “fonte” de saberes que são compartilhados, de acordo com a História de vida de cada um que chega para estudar. Porque:

O (a) jovem e adulto chega à sala de aula repleto de teorias, explicações e hipóteses. Sua família, a comunidade onde vive, seu trabalho e sua religiosidade permitiram-lhe construir um sem-número de saberes. Cabe ao (à) professor (a) descobrir qual é o corpo de conhecimentos, feito de pura experiência e percepção, para a partir dele convidar seus alunos a acederem outras formas de pensar, explicar, fazer e agir. (CADERNO 2 DA EJA, p.07).

Essa visão da escola como lugar de organização, da diversidade de conhecimentos que trazem para a sala de aula, permite ao Jovem e Adulto, realizar um caminho de construção de novos saberes e reorganização da bagagem de conhecimentos de vida que levam a sala de aula. No entanto, a tarefa do professor diante dessa realidade de saberes, é de um descobridor de conhecimentos. De um mediador entre a experiência e percepção vivida pelos alunos e, outras formas de adquirirem saberes, reflexão e prática na relação com o conhecimento em sala de aula e com a vida.

Portanto, para o Jovem e o Adulto “a escola representa para eles um espaço ao mesmo tempo de recolocação social, de sociabilidade, de formalização do saber e de desenvolvimento pessoal.” (CADERNO 2 da EJA, p. 08). Ver a escola dessa maneira, revela aos educandos que procuram a mesma para estudar, uma nova visão de escola, como espaço de contribuição para o desenvolvimento de suas necessidades e potencialidades como ser humano, porque a escola é o lugar de acolhida das mais heterogêneas histórias de vidas, lugar de atendimento das necessidades e expectativas de quem a procura.

Aprender a ler e escrever em uma sala de aula da EJA. Possibilita aos educandos muito mais que o ato de decodificar e entender um código linguístico. Permite a eles, uma oportunidade de construir uma nova História de vida e participar em diferentes contextos da sociedade, com conscientização política como cidadãos.

#### 4.6 NOVA VISÃO SOBRE OS EDUCANDOS DA EJA

Mesmo diante do percurso de estudo, reflexão e Conferências de EJA, no cenário mundial e nacional, ainda encontramos pessoas, com uma visão distorcida para com a EJA. Afirmando que os educandos jovens e adultos que procuram à escola não fazem de nada. Não desenvolveram potencialidades. Querem apenas aprender a ler e escrever. Engano pensar assim. Cada ser humano possui uma particular História de vida. “são homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos.” (CADERNO 1 da EJA, 2006, p.04). Eles não chegam à escola, vazios. Possuem identidade de pertença a uma cultura. Vivem holisticamente numa relação com tudo que existe. A vivência social, familiar e profissional, influencia na construção de uma visão de mundo. Por isso, os educandos da EJA, trazem para a escola a experiência existencial de suas vidas.

É preciso ter essa nova visão acerca dos educandos. E considerá-los como seres humanos em processo de desenvolvimento. Superando uma concepção de que o jovem, que procura a escola está recuperando o tempo perdido. E o adulto procura a mesma, apenas para aprender a ler e escrever. Ambos vêm para a sala de aula, com um patrimônio de conhecimentos decorrentes dos aspectos: físico, mental, psicológico, social e espiritual. Desse modo:

Os conhecimentos de uma pessoa, que procura tardiamente a escola, são inúmeros e adquiridos ao longo de sua história de vida. [...]. Duas espécies destes conhecimentos, originados das experiências de vida dos alunos e alunas: o saber sensível e o saber cotidiano. (CADERNO 1 da EJA, 2006, ps. 06 e 07).

Entendamos esses saberes adquiridos pelo educando, como resultado da sua relação com o mundo, a partir da percepção das coisas que existem e do semelhante. Pois, o saber sensível é exercido pelos cinco sentidos do nosso corpo.

Um saber que possuímos essencialmente, porém é pouco trabalhado em sala de aula. O saber cotidiano provém da vida vivida pelo educando. A experiência existencial contribui para uma reflexão e produção de soluções, diante das diversas situações da vida. Trata-se de um saber fundamentado no “senso comum”, elaborado, mas não sistematizado, como acontece com o saber formal no espaço escolar. O saber cotidiano é pouco valorizado em sala de aula, mas é importante na EJA e, para os demais setores da educação e da sociedade.

#### 4.7 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS DA EJA

Além das observações, conversas informais, contatos diretamente com a turma, aplicamos junto a cinco educandos da sala do Ciclo I, cujos registros e reflexão serão apresentados e analisados, de acordo com a perspectiva holística apresentada anteriormente neste trabalho. Entre os educandos da turma, quatro mulheres com média de idade entre 23 a 27 anos e, um homem com 54 anos. Ressaltamos que nessa turma estão matriculados sete educandos, porém, no dia da realização da entrevista dois deles faltaram à aula.

Isso não impedirá o desenvolvimento e a reflexão que faremos das informações obtidas da entrevista com os educandos. No entanto, queremos ratificar que o objetivo deste trabalho é analisar a importância da Educação Holística para o desenvolvimento integral dos educandos da EJA, em seus aspectos: físico, emocional, mental, social, e espiritual. Os cinco educandos entrevistados são provenientes de cidades do interior do Estado da Paraíba e todos informam que vieram trabalhar na cidade de João Pessoa – PB, porque em suas cidades de origem, não existem muitas oportunidades de emprego. Com isso, passam a residir durante a semana, na maioria dos casos, nas casas dos patrões, nas construções civis, nas residências de familiares, entre outras situações. A mudança de cidade provocou mudanças sociais, culturais e pessoais na vida desses educandos.

De modo a experiência existencial deles, na visão holística, se fortalece em todos os sentidos, repercutindo fundamentalmente, no processo de alfabetização na EJA. De acordo com Freire (1985, p. 7) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra.” Esse movimento dinâmico é essencial no processo de alfabetização, porque dá aos educandos condições de compreensão da importância do ato de ler e

escrever, a partir da própria experiência existencial. Isso, obviamente quando o educador em sala de aula, considera e valoriza no processo de alfabetização, a leitura de mundo trazida pelos educandos. Os diversos momentos da experiência existencial dos educandos, que ora analisamos suas entrevistas, são partes que estão na totalidade de suas vidas. Não podemos fragmentá-las na EJA. E para a Educação Holística, a fragmentação em nada contribui para o desenvolvimento integral dos aspectos: físico, mental, emocional, social e espiritual dos educandos.

#### 4.8 RELAÇÃO DOS EDUCANDOS COM A ESCOLA – EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os registros que se seguem foram organizados de acordo com os itens constantes nos questionários, conforme o anexo. Dos cinco educandos entrevistados, quatro afirmaram que frequentaram a escola antes da EJA. Porém, não lembram a idade certa. Afirmam que eram escolas públicas nas próprias cidades de origem. O único que nunca foi à escola, é trabalhador da construção civil. Ele relata que começou a estudar há quatro anos, mas ficou reprovado em Matemática durante todo esse período. Os outros educandos passaram por reprovação na EJA. Os motivos foram a mudança de emprego, as dificuldades de aprender a ler e escrever, desistência e a necessidade de trabalhar para ajudar na renda da família.

A procura pela escola na vida de jovens e adultos, não acontece de maneira simples, como na vida das crianças, matriculadas na escola pela decisão dos pais. Voltar à escola depois de um longo período afastado não é fácil. É uma decisão que envolve diversos fatores como: exigência do emprego, incentivo da família, de algum programa de educação, dos padrões, decisão pessoal e, certamente por necessidade de aprender a ler e escrever, porque não é fácil a vida de quem não sabe ler e escrever.

É possível imaginar as dificuldades enfrentadas no cotidiano, do ser humano que não foi alfabetizado. A busca pela escola para os educandos da EJA revela um aspecto de melhoria de vida, pois:

Os jovens e adultos buscam na escola, sem dúvida, mais que conteúdos prontos para serem reproduzidos. Como cidadãos e trabalhadores que são, esses alunos querem se sentir sujeitos ativos, participativos e crescer cultural, social e economicamente. (CADERNO 1 DA EJA, 2006, p. 11).

Para todos eles, a procura pela escola, possui um significado de crescimento, como sujeitos da própria História. Com melhor qualidade de vida, tendo mais condições de participar da vida social, cultural e política. Os entrevistados possuem boas lembranças da escola. Especialmente na EJA. São lembranças de momentos fraternos, como o São João da escola, a festa natalina da turma, comemoração dos aniversariantes e as amizades construídas no decorrer do ano letivo. Na experiência escolar na EJA, todos apresentaram nomes de professoras marcantes em suas vidas. Pela escuta, incentivo aos estudos e por presentes recebidos em sala de aula.

#### 4.9 EXPERIÊNCIAS ATUAIS DOS EDUCANDOS NA EJA

Sabemos que a experiência existencial e a realidade de cada educando é singular. E certamente os motivos de procurarem a escola são particulares e diversos. Vejamos as razões dos entrevistados de irem à escola:

“Tenho vontade de aprender a ler e escrever; Desejo melhorar de vida; Terminar os estudos e ajudar as pessoas que não sabem ler e escrever; conseguir um emprego melhor; fazer novos amigos e aprender porque é importante estudar”. (EDUCANDOS DA EJA, CICLO I).

Tais motivos revelam o quanto é importante para os educandos estarem na escola ao expressarem as razões pelas quais, retornam à escola. Trata-se de mudanças significativas na vida alfabetizado. É um novo mundo com mais oportunidades e compreensão. É olhar a vida de modo diferente.

Para Pinto (1986), a educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos. Essa confirmação da capacidade de aprender do ser humano no tocante de sua vida é proposta, também, pela Educação Holística, quando defende o desenvolvimento pleno do educando, sem a fragmentação dos vários aspectos de sua vida.

É neste sentido, que o acolhimento e o respeito aos educandos, na totalidade de suas experiências existenciais é fundamental. Para os educandos entrevistados, a escola os acolhe, porém, na maioria das vezes, falta o respeito à maneira de ser de cada um. Quando na EJA:

Uma característica frequente do (a) aluno (a) é sua baixa auto-estima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua eventual passagem pela escola, muitas vezes, foi marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Com o desempenho pedagógico anterior comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando um auto-imagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem. (CADERNO 1 DA EJA, 2006, p. 16).

Recuperar a auto-estima dos educandos no ambiente escolar não é apenas uma proposta, um desafio, é uma necessidade. O incentivo para a participação deles, no processo de alfabetização requer da escola e, principalmente, do (a) professor (a) em sala de aula, uma postura de respeito para com os educandos e, de motivação para continuarem a estudar. Porque os educandos quando voltam ao ambiente escolar, se deparam com dificuldades de aprendizagem, vergonha de participarem das aulas com perguntas, por pensarem que não sabem de nada, o cansaço do trabalho, entre outras dificuldades.

Para mudar esse quadro na EJA, é preciso valorização no processo de alfabetização, dos inúmeros conhecimentos adquiridos pelos educandos ao longo de suas vidas. Ao perguntarmos aos entrevistados o que eles aprenderam fora da escola, percebermos através de suas respostas, que eles possuem diversos conhecimentos, utilizados nas tarefas do lar, no trabalho, no cuidados com os filhos e no respeito às pessoas. Neste sentido, o existir dos educandos é sempre um aprender sendo. Na visão de Freire (2000, p. 40):

A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem.

Existir para o ser humano é sempre uma possibilidade de educação. E esse sentido de existência que se refaz constantemente mediante o saber. Demonstra

que somos seres capazes de aprender e, de fazer diante do não saber. Uma busca de saber. Assim, podemos considerar a educação para o ser humano, como um direito de existir no mundo. Um direito fundamental na construção permanente da autonomia na vida do ser humano. Nesta perspectiva, a EJA tem sentido para os educandos entrevistados. Porque todos trabalham durante todo o dia, mas esperam receber da escola: o saber necessário para aprenderem a ler e escrever, à ajuda para terminar os estudos, e oportunidade de melhorar as condições de vida. Apesar dos desafios e medos apontados por eles, como a fadiga do trabalho durante as aulas, à volta para casa tarde da noite, o sono na sala de aula, entre outras dificuldades, a EJA é relevante na vida dos educandos.

#### 4.10 SOBRE O TRABALHO, ATIVIDADES CULTURAIS E DE LAZER

Todos os educandos entrevistados trabalham. As mulheres na maioria exercem a profissão de secretarias do lar, através de tarefas como faxineira, serviços gerais, cozinhando e no cuidado com os filhos dos patrões. O único homem da turma do Ciclo I é pedreiro. Todos afirmam que ganham mais de um salário mínimo e gostam do trabalho exercido, mesmo com uma longa jornada de trabalho durante todo o dia. Quando não estão trabalhando, esses educandos gostam de diversas opções de lazer, como ir à praia, passear pela cidade, assistir filmes e participar de atividades religiosas na Igreja. Todos afirmaram que gostam de assistir televisão e escutar músicas em ritmos de forró, pagode e religiosas.

Essas atividades pontuadas revelam um aspecto de educação não formal, na vida dos educandos entrevistados. E está de acordo com a conceituação apresentada na Declaração de Hamburgo, em seu Art. III, quando considera a EJA como:

[...] Processo de aprendizagem formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e aperfeiçoam suas qualificações técnicas ou profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as da sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos.

Portanto, essa conceituação acerca da EJA, destaca uma faceta de educação ao longo da vida. Realizada em diferentes espaços da sociedade. Através da educação formal e não formal. Essa não fragmentação no processo de aprendizagem na EJA, apresentada pela Declaração de Hamburgo, possui um fundamento da abordagem Holística. Porque uma educação ao longo da vida é um processo de desenvolvimento integral dos aspectos: físico, emocional, mental, social e espiritual dos educandos. Esta permanente possibilidade de formação integral do ser humano. É na visão de Freire (1997, p. 55) “o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento.” Desse modo, a educação é um processo sem fim na experiência existencial do ser humano.

#### 4.11 SONHOS E PERSPECTIVAS DOS EDUCANDOS

Sonhar é próprio do ser humano. E na vida dos jovens e adultos da EJA não é diferente. Eles chegam à escola nesta fase da vida, com várias expectativas acerca dos estudos e novos planos para suas vidas. É um novo horizonte de perspectivas e de sonhos, mediante a educação.

Nos questionários aplicados, pudemos escutar e vislumbrar o brilho dos olhos, dos educandos ao revelarem seus sonhos: “fazer faculdade; terminar os estudos; dá o melhor para a minha filha; aprender a ler e escrever para ajudar a quem não sabe.” Não são meros sonhos. São expressões da interioridade de seres humanos que acreditam na mudança de vida pela educação.

Voltar à sala de aula para os jovens e adultos não é recuperar um tempo perdido, mas fazer da vida uma oportunidade de construção permanente de sonhos e perspectivas, um processo contínuo de aprender ao longo da vida. E na vida dos entrevistados, o desejo de continuarem os estudos é unânime.

#### 4.12 SOBRE A EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

Na última parte da entrevista com os educandos e a professora, abordamos esta temática através do questionário. A professora da turma não conhecia os

fundamentos, princípios e características da Educação Holística. Ao apresentarmos a proposta da abordagem holística, para uma educação integral no processo de desenvolvimento integral dos educandos da EJA, ela mostrou-se interessada em conhecer. Isto revela que nessa sala do ciclo I da EJA, existe fragmentação da experiência existencial dos educandos.

Eles afirmaram que na sala de aula da EJA, não aprendem apenas a ler e escrever. Há aulas de computação, Educação Física e Ensino Religioso. Todos afirmaram que gostariam de aprender em sala, outros conhecimentos relacionados com a educação e a cultura, como tocar algum instrumento musical, pintura, culinária entre outros. Para eles a História de vida de cada um dos colegas da turma, gerou aprendizado de lições relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas, uso de drogas, mas também, da possibilidade de vencer na vida diante dos desafios.

Os educandos ressaltaram que na relação com as pessoas, é importante ter sinceridade, amizade e respeito. Todos afirmaram que se sentem responsáveis pelo Planeta, que atitudes como: “economizar água no cotidiano, não jogar lixo na rua, não destruir as árvores; cuidar dos animais, não poluir os rios e o mar.” São fundamentais para o futuro do planeta. Destacaram também, que a natureza e os animais fazem parte da nossa vida, que a mesma, seria triste sem a existência de ambos. Para eles a condição para viver a paz nas famílias e no mundo, está no diálogo com as diferentes culturas e na vivência de atitudes de respeito, cuidado, partilha com quem precisa de alimentação, saúde e amor. Portanto:

O desenvolvimento de tais atitudes leva a uma ampla reflexão sobre ética, moral e outras questões, tais como a direção evolutiva da sociedade e do mundo. [...] O homem que reconstruirá o mundo, para a sobrevivência da humanidade, há de ser pleno de amor, fraterno, generoso, modesto no consumo, amante do trabalho e autodisciplinado. (CARDOSO, 1996, p. 63).

Essas atitudes são fundamentais para o mundo e, para uma nova consciência do ser humano em relação à natureza, aos animais e a sensibilidade ao semelhante. Quando isso acontece, a proposta da Educação Holística começa a adentrar o nosso interior, possibilitando uma educação não como conceito, mas como vivência de atitudes de comprometimento com a realidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta de estudo, reflexão, pesquisa e desenvolvimento deste trabalho. Procuramos analisar a possibilidade de desenvolver princípios da Educação Holística, numa sala de Educação de Jovens e Adultos. Desse modo, observamos que “Os conteúdos curriculares devem ser significativos para o aluno, e só serão significativos para ele se esses conteúdos também forem significativos para a saúde do planeta, para o contexto mais amplo.” (GADOTTI, 2005, p. 26). Neste sentido, ressaltamos pela perspectiva Holística, que a prática de educar, possui um significado que ultrapassa o ato de transmitir conteúdos para os educandos em sala de aula. Educar possui um direcionamento formativo, desempenhando uma função social e transformadora.

Deste modo, a EJA enquanto modalidade de ensino, que permite a Jovens e Adultos o direito de estudarem como pessoas que buscam, não apenas aprender a ler e escrever ou recuperar um tempo perdido. Mas compreender, viver e construir a própria História. Assim, a EJA possui relevância para os educandos e para a sociedade, mesmo diante de tantos desafios no âmbito da educação e no cotidiano do ser humano.

Portanto, a abordagem holística enquanto proposta de uma educação integral, no processo de desenvolvimento dos aspectos: físico, mental, emocional, social e espiritual do ser humano, pode contribuir em uma sala de EJA. É possível educar Jovens e Adultos através dos princípios, características e fundamentos da Educação Holística, porque o ser humano possui relações com tudo que existe neste Planeta. E sua totalidade existencial deve ser fundamentalmente o ponto de partida para a EJA.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.394/94 – **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília - DF: Congresso Nacional, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_, Secad. **Caderno 1 da EJA: alunos e alunas da EJA**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_, Secad. **Caderno 2 da EJA: a sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem**. Brasília, 2006.

CARDOSO, Clodoaldo. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo, Summus, 1995.

CARDOSO, Maria Luiza. **Educação para nova era**. São Paulo: Summus, 1996.

**Educação Holística**. Disponível em: <[www.wikipedia.org/eiki/educa](http://www.wikipedia.org/eiki/educa)>. Acesso em: 10 set. 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Coleção Polêmicas do Nosso tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1985.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. (Coleção questões da nossa época: v. 23). São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra e cultura de sustentabilidade**. Revista Lusófona de Educação, p. 1529, junho 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: jul. 2013

SMUTS, Jan. **Holismo**. Disponível em: <[www.unipaz.com.br](http://www.unipaz.com.br)>. Acesso em: 04 de set. 2013.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. **EJA**: uma educação possível ou mera utopia? Disponível em: <[www.cereja.org.br](http://www.cereja.org.br)>. Acesso em: 05 de set. 2013.

MILLER, J. **The Holistic Curriculum**, OISE Press, Toronto: Canadá, 1996.

NARANJO, C. **Educando a pessoa como um todo para um mundo como um todo**. In: Brandão, D. M. S. e Crema, R. (organização). São Paulo, Summus, 1991.

KUHN, Thomas. **Paradigma**. Disponível em: <[www.wikipedia.org/eiki/educa](http://www.wikipedia.org/eiki/educa)> Acesso em: 04 de set. 2013.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 1986, 4ª edição.

POZZEBOM, Fábio Rodrigues. **Analfabetos**. Disponível em: <http://noticias.r7.com/educação/noticias/brasil>. Acesso em: 21 de set. 2013.

UNESCO. **V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**. Declaração de Hamburgo, Alemanha, julho 1997.

YUS, Rafael. **Educação Integral**: Uma Educação Holística para o Século XXI. Porto Alegre, Artmed, 2002.

## ANEXOS

Figura 1 – Fachada da Escola Municipal General Rodrigo Otávio.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2 – Entrada da Escola Municipal General Rodrigo Otávio.



Fonte: Arquivo pessoal.

## ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA EJA DO CICLO I

### 1 – Dados sobre a formação.

- a) Qual a sua formação acadêmica? \_\_\_\_\_
- b) Onde se formou? \_\_\_\_\_
- c) Há quanto tempo exerce a docência e atua nesta escola?  
\_\_\_\_\_
- d) Quais as dificuldades encontradas no exercício da profissão?  
\_\_\_\_\_

### 2 – Sobre a docência na EJA.

- a) Qual o material utilizado para alfabetizar no ciclo I da EJA?  
\_\_\_\_\_
- b) Existe preparação para suas aulas? \_\_\_\_\_
- c) Quais os desafios na alfabetização de Jovens e Adultos?  
\_\_\_\_\_
- d) Qual o método utilizado para alfabetizar? \_\_\_\_\_
- e) O que entende por alfabetização?  
\_\_\_\_\_
- f) Qual a sua maior preocupação na sala de aula da EJA?  
\_\_\_\_\_

### 3 – Sobre a Educação Holística?

- a) O que conhece da Educação Holística?  
\_\_\_\_\_
- b) Considera importante uma Educação que valoriza os aspectos: físicos, emocionais, sociais, mentais, e espirituais dos educandos, no processo de ensino e aprendizagem? ( ) sim ( ) não - E por que?  
\_\_\_\_\_
- c) Qual desses aspectos você prioriza em sala de aula? \_\_\_\_\_  
E por que? \_\_\_\_\_
- d) É importante na sala de aula da EJA, educar para o cuidado do Planeta?  
( ) sim ( ) não – E de que maneira isso pode acontecer?  
\_\_\_\_\_
- e) Como você respeita os educandos?  
\_\_\_\_\_
- f) Como você valoriza a História de vida deles em sala de aula?  
\_\_\_\_\_

## ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS DA EJA DO CICLO I

### 1 – Dados de identificação.

Idade: \_\_\_\_ anos

Sexo: ( ) M ( ) F

Origem ( ) campo ( ) cidade

Série/Ciclo/Segmento da EJA cursando atualmente: \_\_\_\_\_

Local onde reside: \_\_\_\_\_

Com quem mora: \_\_\_\_\_

### 2 – Relações dos educandos com a Escola - experiências anteriores.

a) Com que idade, onde e como você foi alfabetizado?

\_\_\_\_\_

b) Você frequentou outras escolas, antes desta? ( ) sim ( ) não

(Em caso positivo) – ( ) escola pública ( ) escola particular

( ) escola do campo ( ) escola da cidade

c) Você já foi reprovado alguma vez? \_\_\_\_\_

(Em caso positivo) – Em qual série? \_\_\_\_\_

Você lembra os motivos dessa reprovação?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

d) Cite uma lembrança agradável da escola?

\_\_\_\_\_

e) Algum professor/a foi marcante na sua trajetória escolar? Qual? Por que?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 3 – Experiências atuais.

a) O que mais lhe motiva a vir à escola?

\_\_\_\_\_

b) Você se sente acolhido/a e respeitado/a na escola?

\_\_\_\_\_

c) O que você aprendeu fora da escola que te ajuda na sala de aula hoje?

\_\_\_\_\_

d) Por que você estuda a noite? \_\_\_\_\_

e) Qual a disciplina que você mais gosta? \_\_\_\_\_

f) E a que menos gosta? \_\_\_\_\_

g) O que espera da escola e da professora?

\_\_\_\_\_

h) O que você aprende na escola é útil na sua vida? ( ) sim ( ) não

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

i) Quais as dificuldades enfrentadas por você para estar na escola ou para estudar?

\_\_\_\_\_

**4) Sobre trabalho, atividades culturais e de lazer.**

- a) Você trabalha? ( ) sim ( ) não
- b) Qual o seu trabalho? \_\_\_\_\_
- c) Você gosta do que faz? ( ) sim ( ) não /  
Por que? \_\_\_\_\_
- d) Quanto você ganha? (mais de 1 SM/ menos de 1SM?) \_\_\_\_\_
- e) Qual o seu horário de trabalho? \_\_\_\_\_
- f) O que você mais gosta de fazer quando não está trabalhando?  
\_\_\_\_\_
- g) O que você mais gosta de assistir na TV?  
\_\_\_\_\_
- h) Você gosta de música? ( ) sim ( ) não / Qual? \_\_\_\_\_
- i) Você gosta de esporte? ( ) sim ( ) não / Qual? \_\_\_\_\_

**5) Sonhos e perspectivas**

- a) Qual o seu sonho? \_\_\_\_\_
- b) De que você tem medo? \_\_\_\_\_
- c) O que é preciso para você ser feliz? \_\_\_\_\_
- d) Você deseja continuar estudando? ( ) sim ( ) não / Por que?  
\_\_\_\_\_

**6) Sobre a Educação Holística.**

- a) Na sala de aula da EJA, você só aprende a ler e escrever? ( ) sim ( ) não
- b) O que você gostaria de aprender \_\_\_\_\_
- c) O que você mais admira numa pessoa? \_\_\_\_\_
- d) O que significa respeitar uma pessoa?  
\_\_\_\_\_
- e) Você se sente responsável pelo Planeta? ( ) sim ( ) não
- f) O que pode fazer para melhor a vida no Planeta e das pessoas?  
\_\_\_\_\_
- g) O que é preciso para ter paz na família e no mundo?  
\_\_\_\_\_
- h) O que significa fazer o bem? \_\_\_\_\_
- i) Você aprendeu alguma coisa com a história de vida dos seus colegas da turma \_\_\_\_\_
- j) Amar as pessoas, a natureza e os animais, é importante para nossa vida? ( ) sim ( ) não / Por que?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

